

Exposição agradou o Presidente

— O ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, saiu confiante do encontro que teve com os senadores que integram a comissão do Senado que examina a dívida externa. Pelo resultado da reunião, ele acha que terá o respaldo não só da Aliança Democrática mas também do Congresso para as negociações com os credores que começam no dia 25 próximo.

Essa expectativa de confiança foi transmitida ao presidente José Sarney em telefonema que o ministro deu tão logo deixou o Senado. O respaldo, segundo o secretário de Imprensa da Presidência, Frota Neto, é importante para que o ministro negocie com os credores uma proposta cujos pontos se baseiam na manutenção da defesa da soberania nacional e no retor-

no dos investimentos à economia do País. O presidente José Sarney, disse o porta-voz, ficou satisfeito com o relato feito pelo ministro e recomendou a Bresser Pereira que continue os contatos desse tipo dentro e fora da Aliança Democrática para que a posição brasileira seja amplamente debatida.

Integram a Comissão os líderes Fernando Henrique Cardoso, do PMDB, Carlos Chiarelli, do PFL, Virgílio Távora, do PDS, e Jamil Haddad, do PSB. Para o porta-voz da Presidência, nas conversações para renegociação da dívida, a estratégia política de sustentação da proposta brasileira foi definida spaelf pelo presidente José Sarney, cabendo ao ministro Bresser Pereira estabelecer a tática a ser seguida, que deve ter como parâmetro a ne-

cessidade de se fazer um acordo de longo prazo.

CRÍTICA

Assessores do Presidente da República receberam com espanto as declarações feitas pelo secretário-geral da Seplan, Michal Gartenkraut, que, contrariando a posição do Governo, defendeu o pagamento dos juros da dívida, o que significa a suspensão da moratória. A reação foi maior porque as críticas foram feitas para um plenário integrado por representantes dos principais credores, como o Citycorp.

Quanto à afirmação de Michal de que a moratória estava afugentando o capital externo, os assessores explicam não ser novidade que o nível de investimentos estrangeiros vem caindo há algum tempo, até mesmo antes da decretação da moratória.